

FOLHA DA BAHIA

CORREIO DA BAHIA

Salvador, quinta-feira, 23 de dezembro de 1999

Claudionor J'unior.



Os travestis
prestigiaram o
lançamento do
periódico

PUBLICAÇÃO

Atras lança jornal escrito por travestis

Salvador ganhou ontem o primeiro jornal trimestral escrito por travestis. O periódico foi lançado às 20h, na sede do Centro Baiano Anti-Aids, no Centro Histórico. Idealizada e produzida pela Associação de Travestis de Salvador (Atras), a publicação leva o sugestivo nome de *Mona*, que, em iorubá, significa "mulher". A cada três meses, mil exemplares desse periódico serão distribuídos entre os próprios travestis, grupos organizados da sociedade civil, universitários e cidadãos interessados na comunidade de travestidos.

De acordo com a presidente da Atras, Andrezza Bellushi, também redatora do jornal, *Mona* pretende ser o "portavoz" de travestis da Bahia e do Brasil. "A publicação vai veicu-

lar informações acerca de cidadania e direitos humanos para travestis, esperando levar as menos comportadas a adotarem um estilo de vida menos conflituoso com a sociedade e mais solidário entre si", explica Bellushi.

Segundo ela, *Mona* também vai veicular ofertas de trabalho e cursos profissionais que sejam alternativas à prostituição. "Quase todos os travestis de Salvador vivem da prostituição por falta de opção. O mercado de trabalho é por demais preconceituoso", acusou a presidente. No jornal, também serão publicados artigos acerca de práticas exclusivas da comunidade de travestis, como aplicação de silicone no corpo.

Segundo a vice-presidente da Atras, Michelle, "infelizmen-

te tem muita mona que só pensa em gastar o dinheiro que ganha, sem se preparar para o futuro, sem se prevenir do vírus da Aids, e só vive brigando com as colegas. Além de apresentar alternativas a esse modo de vida, o jornal vai ressaltar os deveres dos travestis que se prostituem em relação a seus clientes, aos moradores dos lugares onde fazem *trottoir* e aos outros travestis".

Bellushi, justificando a escolha do nome do jornal, disse que, em todo Brasil, os gays e travestis introduziram, na fala cotidiana dos brasileiros, muitas palavras do iorubá, como *adé, du-du, oco, ocani e alibam*, que significam, respectivamente, gay, negro, homem, pênis e polícia. Esta última palavra é corriqueira nos papos entre as *monas*.